

mendados por cada fabricantes: Straumann CARES (Straumann AG, Suíça) no caso do ATOS, D2000 e do POP2, e Zirkonzahn Scanmarker (Zirkonzahn, Itália) no caso do S900 Arti. Os ficheiros Standard Tessellation Language (STL) resultantes das impressões, foram importados para um sistema de desenho assistido por computador Exocad (exocad GmbH, Alemanha) para aquisição das réplicas de implantes, que por sua vez importadas para um software de análise tridimensional (Geomagic Control X, 3D Systems, EUA) e sucessivamente sobrepostas e alinhadas pelo algoritmo de best fit recorrendo a métodos previamente descritos. A repetibilidade foi definida pela sobreposição entre si das 10 leituras intra-grupo e os dados são apresentados com média e intervalo de confiança 95% do Root Mean Square (RMS) em micrómetros. Foi realizado o teste Shapiro-Wilk para determinar a distribuição da amostra e o teste Kruskal-Wallis com correção de Bonferroni entre os scanners. Foi estabelecido um nível de significância de $p=0,05$. **Resultados:** Os valores de RMS para o GOM foram 2,19 [1,58;2,79] μm , para o S900 Arti 3,17 [3,01;3,33] μm , o D2000 2,15 [2,04;2,25] μm e o POP2 117,05 [102,98;131,13] μm , com diferenças estatisticamente significativas entre eles à exceção da comparação do GOM com D2000. Foi possível detetar uma pior repetibilidade com o scanner de baixo custo, que apresenta discrepâncias pelo menos 50 vezes superiores aos outros grupos. **Conclusões:** Os resultados do estudo sugerem que a digitalização de modelos para reabilitação total sobre implantes com o recurso a scanners de custo reduzido apresentam baixos valores de repetibilidade e que dever-se-á ter cautela na sua utilização em reabilitação oral. Estudos in vivo deverão ser realizados para verificar o impacto das variáveis biológicas nos resultados obtidos.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1147>

#085 Estabilidade Primária de Implantes Curtos em Diferentes Tipos de Densidade Óssea



Valéria Ciobanu*, Helena Francisco, André Moreira, Henrique Luís, Catarina Pinto, João Caramês

Faculdade de Medicina Dentária de Lisboa

Objetivos: Objetivo primário foi avaliar a correlação entre estabilidade primária e o comprimento do implante dentário. Objetivo secundário foi avaliar a correlação entre densidade óssea e estabilidade primária. **Materiais e métodos:** Neste estudo in vitro, foram utilizados 4 tipos de implantes Tissue Level (Straumann®, Basileia, Suíça) com diferentes comprimentos: 10 mm (Grupo A), 8 mm (Grupo B), 6 mm (Grupo C) e 4 mm (Grupo D). Os implantes foram inseridos num corpo de prova de poliuretano com 5 densidades diferentes (10 PCF, 15 PCF, 20 PCF, 30 PCF, 40 PCF). A medição da estabilidade primária foi realizada recorrendo ao método de análise de frequência de ressonância com auxílio do Osstell® (Osstell® ISQ, Gotemburgo, Suécia) e do SmartPeg®. Os resultados foram analisados estatisticamente utilizando o software SPSS (Statistical Package for the Social Science v.19, SPSS Inc., Chicago, Estados Unidos da América) e foi utilizado o teste de Kruskal-Wallis. O nível de significância esta-

belecido foi de 5% ($p\text{-value} < 0,05$). **Resultados:** Analisando os grupos de implantes, nas densidades 10 PCF, 15 PCF, 20 PCF e 30 PCF foi obtido um $p\text{-value} < 0,001$, pelo que existem diferenças significativas entre os grupos A, B, C e D. Na densidade 40 PCF ($p\text{-value} = 0,367$) não existem diferenças estatisticamente significativas. Analisando as densidades do corpo de prova de poliuretano, nos grupos A, B, C e D foi obtido um $p\text{-value} < 0,001$, verificando-se diferenças estatisticamente significativas. **Conclusões:** Em densidades ósseas mais baixas os implantes curtos apresentam valores de estabilidade primária inferiores aos resultados obtidos pelo implante standard. O aumento da densidade óssea influenciou positivamente a estabilidade primária.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1148>

#086 Taxa de sobrevivência de implantes em pós-graduação: Estudo retrospectivo de 10 anos



Daniela Abreu*, Beatriz Batalha, André Moreira, Filipe Freitas, Helena Francisco, João Caramês

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi avaliar a taxa de sobrevivência dos implantes colocados por alunos de pós-graduação, sob supervisão de cirurgiões experientes, entre 2010 e 2021. **Materiais e métodos:** Foram analisados os dados de 296 doentes que receberam implantes dentários para reabilitações unitárias ou múltiplas entre 1 de janeiro de 2010 e 31 de julho de 2021. Foram recolhidos os dados relativos à data da colocação, da falha e o período de acompanhamento dos implantes. Foi avaliada a taxa de sobrevivência cumulativa, a falha precoce (antes dos 6 meses) e a falha tardia (depois dos 6 meses) de 953 implantes dentários colocados por alunos de pós-graduação em implantologia e cirurgia oral, em ambiente universitário. Foi realizada a estatística descritiva dos dados recolhidos e a taxa de sobrevivência cumulativa foi calculada através do método de Kaplan-Meier. **Resultados:** Foi analisado o período de sobrevivência de 953 implantes dentários durante 10 anos. Os doentes que receberam implantes dentários foram acompanhados por um período médio de $3,23 \pm 2,56$ anos (intervalo de 0 a 10,63 anos) ou até o implante falhar e for removido. De 953 implantes 25 foram perdidos em 296 pacientes (115 homens e 191 mulheres). A taxa de sobrevivência global foi de 97,4%. A falha precoce foi de 0,94% ($n=9$) e a falha tardia foi de 1,68% ($n=16$). Os resultados mostraram que as taxas de sobrevivência e falha de implantes colocados por residentes de pós-graduação são semelhantes aos obtidos por clínicos experientes, sendo um método eficaz e previsível para pacientes parcialmente ou totalmente edêntulos. **Conclusões:** Este estudo obteve uma taxa de sobrevivência e falha de 97,4% e 2,6%, respetivamente, para os implantes colocados por alunos de pós-graduação durante um período de 10 anos. Os critérios rigorosos de seleção e planeamento dos casos, bem como um protocolo bem definido para a colocação e manutenção dos implantes, provavelmente contribuíram para a alta taxa de sobrevivência observada.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2023.11.1149>